



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências da Natureza

Campus Lagoa do Sino

Rodovia Lauri Simões de Barros, km 12 – SP189

Bairro Aracaçú

CEP 18290-000

Buri - São Paulo – Brasil

1 **ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DE CURSO**
2 **DE GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS**

3 Aos seis dias do mês de setembro do ano dois mil e dezesseis, na Sala de Reuniões do
4 Bloco 04 do Centro de Ciências da Natureza, *Campus* Lagoa do Sino, às oito horas e
5 trinta minutos, teve início a Sétima Reunião Extraordinária do Conselho de
6 Coordenação de Curso de Graduação de Engenharia de Alimentos, sob a presidência
7 do Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri. Estiveram presentes os membros e
8 convidados que assinaram a lista anexa a esta ata. Ausências Justificadas: Prof. Dr.
9 Fernando Campanhã Vicentini, Prof. Gustavo das Graças Pereira, Prof. Rafael
10 Henrique Longaresi e Kaio Soldá Oliveira. Participou como convidado o Prof. Dr. José
11 Augusto de Oliveira David, chefe do Departamento de Ensino de Graduação *Campus*
12 Lagoa do Sino.

13 **1. EXPEDIENTE**

14 **1.1 Comunicações da Presidência.** Após o presidente cumprimentar os presentes
15 passou alguns informes relativos à última reunião da coordenação acadêmica. Informou
16 ainda que o convidado prof. José David fará orientações para alguns
17 encaminhamentos.

18 **1.1.2 Porteiras abertas.** O evento Porteiras abertas já tem mil e setecentos (1.700)
19 alunos confirmados e nesse ano não haverá circuito. Os alunos estão trabalhando para
20 preparar as salas e atividades para porteiras abertas e jornada acadêmica.

21 **1.1.3 Projeto Pedagógico de Curso.** O convidado Prof. José, chefe do DeEG-LS fará
22 uma primeira avaliação hoje aqui na reunião da versão preliminar enviada ao DeEG.
23 Depois será encaminhado à ProGrad para avaliação da DidPed e a partir desse retorno
24 deverão ser realizados e homologados os ajustes necessários. O trabalho está sendo
25 bastante transversal e de construção coletiva. Explicou que deverá ser realizada uma
26 revisão no plano de implantação e que passará a chamar-se “Infraestrutura necessária
27 para o funcionamento de curso”, também há necessidade de fazer um trabalho de
28 refinamento nas bibliografias, segundo as orientações que o Prof. José David passará
29 hoje. No documento que vai para o e-mec, a principio serão colocadas as bibliografias
30 da forma como estão no PPC atualmente e posteriormente será inserida a versão
31 definitiva quando o sistema abrir novamente para revisão. O cronograma para os
32 trabalhos de bibliografia e implantação ainda não foi passado pelo DeEG-LS e
33 coordenação acadêmica.

34 **1.1.4 Fichas de caracterização.** As fichas de caracterização de 2016 foram aprovadas,
35 salvo alguns ajustes de códigos e já estão sendo implementadas no sistema. Agora o
36 Prof. Ângelo vai preencher as fichas de 2017, onde serão liberadas as de 4º ano,
37 passar aos respectivos coordenadores de eixos das áreas para fazer um parecer e
38 depois haverá homologação no Conselho de Curso em reunião extraordinária, pois, o

39 prazo para encaminhamento à coordenação acadêmica é até 30 de setembro. Com a
40 flexibilização do sistema de avaliação a idéia é que sejam liberadas as fichas de
41 caracterização de estágio para entrar essa atividade curricular no sistema,
42 posteriormente o curso deverá discutir no NDE e decidir se o estágio será ofertado já no
43 próximo ano. Prof. José explica que poderão ser criadas fichas de estágio 1,2 e 3 de 60
44 horas cada, o 4 de 120 horas e um 5 de 180 horas, para o aluno se matricular no que
45 se interessar.

46 **1.2. Comunicações dos Membros.**

47 **1.2.1 Representação DGA.** Prof. Moysés recordou que no início no ano quando o
48 Conselho de Curso foi recomposto, um membro falou que participaria e ajudaria na
49 construção do curso e veio uma única vez na reunião. Explanou que mais uma vez o
50 eixo de Desenvolvimento e Gestão Agroindustrial fica sem participação, acredita que
51 isso deve ser verificado, pois, o curso precisa do apoio de todos para ser reconhecido
52 pelo MEC. O presidente explicou que o prof. Ricardo enviou um ofício solicitando seu
53 desligamento do Conselho e também há um ofício do prof. Leandro solicitando a
54 entrada no conselho com a manifestação de apoio dos pares. Pediu para que seja
55 discutido no final da reunião e todos concordaram.

56 **1.2.2 Prova Substitutiva.** Profa. Beatriz pediu esclarecimentos sobre execução de
57 prova substitutiva, pois, até o ano passado quando a ProGrad estava elaborando o
58 regimento, para ela ficou claro que o único mecanismo para o aluno que perdeu uma
59 prova fazer outra seria através de provas substitutivas, porém, há docentes abrindo
60 exceções. Prof. José explicou que o regimento geral não descreve nada sobre a
61 substitutiva, portanto cada docente dentro do seu mesoconteúdo ou eixo que
62 estabelece.

63 **2. Ordem do Dia.**

64 **2.1 Alterações do texto do PPC – Reconhecimento de Curso etapa 1.** Prof. Ângelo
65 falou sobre as alterações realizadas no Projeto Pedagógico de Curso. A primeira etapa
66 do texto não foi modificada, pois, todas as partes de definições são definições iniciais.
67 Começou a ter um trabalho a partir da matriz curricular, questionou se alguém teria algo
68 a dizer sobre a parte de referencial teórico e ninguém manifestou-se. As alterações
69 começam a partir do quadro dois (2), foi alterada a definição de ano para perfil, pois, de
70 acordo com o texto novo do sistema de avaliação, haverá perfis de curso, o aluno terá
71 uma maleabilidade de gerir a vida acadêmica dele a partir do segundo ano. A partir do
72 perfil cinco (5) tem uma alteração mais significativa que foi discutido no NDE, no sentido
73 de tirar os conteúdos optativos de dentro dos eixos, o curso de engenharia de alimentos
74 trabalhará num perfil mais alinhado com que ambiental está trabalhando, também para
75 flexibilizar no sentido da oferta dos conteúdos, depois o aluno pode escolher o que
76 cursar e no momento de definir na ficha de caracterização fica bem mais fácil. Prof.
77 José explicou que toda optativa independente de qual curso seja, entra na ficha de
78 caracterização como eixo temático e não como disciplina. Se a oferta será não
79 semestral ou anual, depende do que o curso quer fazer e pode ser até condensada, por
80 exemplo nas férias de julho. Tem que colocar um perfil ideal, do quinto perfil do curso,
81 se tiver mais matrícula do que vaga teremos as fases de elencar prioridades. Se um
82 aluno de alimentos quiser fazer uma optativa de biologia, ele faz como eletiva, é direito
83 dele, a partir de agora ele pode fazer um eixo inteiro de outro curso como eletiva. Ele
84 pode fazer um requerimento solicitando equivalência com alguma optativa, conselho de
85 curso analisa e encaminha o processo para a ProGrad para fazer o reconhecimento.
86 Após questionamento da profa. Juliana, prof. Ângelo explicou que foi discutido na última



87 reunião do NDE, que o eixo Desenvolvimento e Gestão Agroindustrial 5 é um eixo
88 obrigatório, deve ter a composição de 70% e 30% da nota, mas, foi falado em reunião
89 da coordenação acadêmica que essa composição de 30% fica a critério do curso,
90 podendo definir o que será a prova integradora. Explicou que isso não está escrito no
91 Projeto Pedagógico de Curso justamente porque o que está definido nele é uma
92 questão do texto guarda chuva para os eixos obrigatórios. Prof. José explicou que a
93 avaliação integradora tem por finalidade propiciar integração horizontal dos conteúdos
94 do perfil do curso e não do semestre, o quinto perfil só tem um eixo, então a integradora
95 vai abordar aquilo. As optativas não têm composição de nota final com avaliação
96 integradora, só eixos obrigatórios. A carga horária máxima que o aluno pode se
97 matricular é de 1.110 horas. Prof. José explicou que o sistema trava automaticamente
98 caso o aluno tente se matricular em mais horas, e casos especiais podem ser
99 requeridos pelos alunos aos conselhos de curso. No momento da matrícula os horários
100 estarão definidos para o aluno verificar se há conflito de horários. Profa. Juliana ficou
101 em dúvida no quadro 10. Matriz curricular, pois, não sabia da alteração de aula prática
102 no eixo EP1, solicitou que seja conversado com os professores dois eixos sobre
103 possíveis alterações e que eles possam falar o que fica mais confortável para eles
104 trabalharem, também falou sobre os de créditos ímpares não refletirem a realidade do
105 curso, pois, todas as aulas são pares, é feito tudo em carga horária e no Projeto
106 Pedagógico de Curso está tudo em crédito, questiona o porquê não aproveitar o
107 momento de ajustes para ajustar o que realmente acontece nos eixos. Prof. Ângelo
108 explicou que teve ampla discussão no NDE sobre aulas dos eixos, mas, que poderá ser
109 discutido novamente, em relação aos créditos ímpares, os eixos no total continuam com
110 os créditos pares, e a idéia que o sistema seja gerido em carga horária, também
111 pensou em colocar, mas, foi orientado em deixar créditos. Prof. José acredita que não
112 teria problema a alteração de crédito para carga horária, mas, ainda irá consultar a
113 Meire da ProGrad. Prof. Natan relatou que no mesoconteúdo de bioquímica do eixo de
114 Ciência de Alimentos não é usada toda aula prática, questionou como proceder e se
115 isso pode ser alterado no PPC. Prof. Ângelo sugeriu que os coordenadores de eixos
116 conversem com seus pares, e verifiquem se há necessidades de ajustes e justifiquem
117 para instruir o Conselho de curso. Prof. Ângelo falou também da necessidade dos
118 alunos formalizarem reclamações de quando o professor não está atuando, pois, se a
119 coordenação de curso for acionada, pode acionar coordenação acadêmica e direção de
120 *Campus*. Prof. José informou que essa semana ficou de responsabilidade do DeEG
121 revisar os Projetos Pedagógicos de Cursos para encaminhar o texto revisado para a
122 DidPed na semana seguinte. A DidPed faz a revisão final. Prof. Ângelo pediu para o
123 Prof. José conversar com a Meire da ProGrad, que entende a urgência, mas é um
124 processo que de discussão coletiva no curso e demanda tempo. Prof. Natan conversará
125 com o grupo de docentes do eixo de Ciência de Alimentos e se pedirem para tirar toda
126 aula prática de bioquímica enviará ao prof. Ângelo que convocará uma reunião
127 extraordinária do conselho para homologação. Após orientações do prof. José David e
128 discussão entre membros foram realizadas as seguintes indicações no Projeto
129 Pedagógico de Curso: No item "Regulamento do estágio obrigatório e não obrigatório"
130 foi realizada a votação das seguintes propostas: exigir os perfis 1 e 2 ou 1.530 horas
131 para o aluno cursar o estágio obrigatório, a maioria dos membros indicou que para o
132 aluno fazer estágio deverá ter como requisito 1.530 horas. Prof. Ângelo explicou que
133 ainda não estão sendo aprovadas essas mudanças, que são indicativos e que o grupo
134 discutirá novamente. Os membros presentes sugeriram que o estágio curricular não
135 obrigatório possa ser realizado no ingresso ao curso e que sejam retirados os pré-
136 requisitos. O pré-requisito para o Projeto agroindustrial será o eixo EP4 + 2.280 horas,
137 tanto a avaliação como o acompanhamento será realizada pelo docente responsável
138 por esta atividade curricular. O pré requisito do TCC ficou definido com 2.280 horas. No

139 item 9.4.6 foi sugerida a retirada do texto “Estes conteúdos serão ofertados pelos
140 professores do curso ou professores convidados de outras instituições de relevância na
141 área”. As optativas não tem pré requisito, pois, ficará a cargo do docente responsável
142 definir na oferta. Prof. José sugeriu que na parte de avaliação no item c.1 do
143 Regulamento do trabalho de conclusão de curso seja incluso “casos omissos serão
144 avaliados pelo Conselho de Curso”. Também sugeriu que sejam padronizadas as
145 ementas de eixo nos cursos do CCN da seguinte forma: colocar o título do eixo, entre
146 parênteses a carga horária do eixo, ementa do eixo, logo abaixo bibliografia básica do
147 eixo, bibliografia complementar do eixo e por ultimo os conteúdos programáticos.

148 **2.2 Estratégia de compras de bibliografia;**

149 **2.2.1 Discussão sobre alinhamento de bibliografia PPC com estratégias de**
150 **compras.** Prof. José esteve em reunião com a DidPed e a biblioteca em São Carlos e
151 trouxe algumas características sobre bibliografias. Fez as seguintes explicações, no
152 reconhecimento de curso de graduação três dimensões são avaliadas: a primeira é a
153 organização didático pedagógica que no instrumento de avaliação tem 36 itens, nem
154 todos os itens são avaliados para todos os cursos, pois, alguns são exclusivos para
155 licenciatura, medicina ou de curso a distância. O segundo é o corpo docente tutorial e o
156 terceiro é a infraestrutura. Cada item que compõem cada uma dessas dimensões é
157 pontuada de 1 a 5, sendo 1 a pior nota e 5 a melhor. A bibliografia básica antigamente
158 era tida como índice indicador de destaque, acredita que ainda continua sendo para o
159 reconhecimento do curso como um dos principais indicadores, o mínimo que é
160 recomendado para cada eixo são três (3) bibliografias básicas. São usados os
161 seguintes critérios para as nota de bibliografia básica: a) nota 1 é quando tem 1 livro
162 para cada 20 vagas ofertadas, um curso com 50 vagas para tirar nota 1 deve ter 3 livros
163 para cada uma das bibliografias básicas; b) nota 2 quando tem 1 livro de 15 a 20
164 vagas; c) nota 3 quando tem 01 livro de 10 a 15 vagas; d) nota 4 quando tem 1 livro de
165 5 a 10 vagas; e) nota 5 quando tem 1 livro para menos de 5 vagas. As vagas não são
166 alunos matriculados e sim vagas ofertadas, independente se tem ou não o 5º ano de
167 curso com 5 alunos, eles contarão 50 vagas. A bibliografia complementar deve ter no
168 mínimo 5 livros por eixo e são usados os critérios: a) nota 1 quando não indisponível
169 (não tem nenhum livro) ou tem pelo menos dois títulos disponíveis, não importa o
170 número; b) nota 2 quando tem pelo menos 2 títulos com 2 exemplares. c) nota 3
171 quando tem 3 títulos com 2 exemplares. d) nota 4 quando há pelo menos 4 títulos com
172 2 exemplares. e) nota 5 quando tem 5 títulos com 2 exemplares. O acesso virtual é
173 permitido para uma (01) obra por eixo. Toda vez que é planejada uma compra de livro,
174 a UFSCar tem como norma obter a nota 3. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos dos
175 cinco (5) cursos do *Campus* somam dois mil e duzentas e noventa e quatro (2.294)
176 bibliografias, dessas, seiscentas e cinqüenta e nove (659) já existem no acervo, sendo
177 duzentas e quarenta e três (243) são básicas e o restante complementar. Das
178 bibliografias existentes no acervo há sugestão de compra de mais sessenta e um (61)
179 livros exemplares para completar as que já existe no acervo, pois, as que já existem
180 não são suficientes para a nota três (3), 1.635 bibliografias nem sequer existem no
181 acervo. Essa compra contemplaria os cinco cursos: as três engenharias completas e
182 biologia e administração contando somente os dois primeiros anos de curso. Das que
183 não existem no acervo, 649 são básicas, 986 são complementares, há a sugestão de
184 compra de 7.006 entre básicas e complementares. O total de livros para a compra seria
185 7.067 livros para obtenção da nota 3 para os cursos de engenharia, sem previsão de
186 compra os outros dois anos de biologia e administração. Os recursos disponíveis foram
187 conseguidos porque o RU não foi construído e o valor foi convertido para a compra de
188 livros. Neste cenário dividindo o valor de 234.000,00 pelo número de livros, cada livro

189 teria que custar R\$ 33,00, porém, o valor médio estimado pela biblioteca é uma média
190 de R\$ 90,00 e só conseguiria ser comprado 1/3 das bibliografias existentes, nessa
191 perspectiva o prof. José propôs fazer uma revisão da bibliografia, organizada por eixos,
192 cada eixo e optativas com no mínimo 3 básicas e 5 complementares, os livros
193 importados não serão comprados. A previsão de compra para janeiro e chegada entre
194 fevereiro/março de 2017. No documento do e-mec o que será enviado é a bibliografia
195 atual no Projeto Pedagógico de Curso, e antes de fazer a visita pode editar esta lista de
196 livros. Prof. José explicou à profa. Beatriz que quando escreve o plano de ensino do
197 eixo pode colocar bibliografias básicas e complementares não necessariamente as
198 mesmas que estavam no Projeto Pedagógico de Curso. Profa. Beatriz falou que a
199 recomendação anterior da ProGrad era colocar o que está escrito no Projeto
200 Pedagógico de Curso e agora falam que pode ter alteração, expõe ainda que não tem
201 nada escrito que dê um aval sobre isso. Prof. José explicou que o que existe escrito é o
202 regimento de graduação, nele fala que o plano de ensino deve estar em concordância
203 com o projeto pedagógico e não idêntico, o que não pode mudar é a ementa de curso, o
204 objetivo específico e bibliografia pode mudar, já que não está escrito que você tem que
205 manter, externou ainda que se alguém contestar, por mais que não tenha sido a
206 orientação anterior, pode dizer que atualizou a bibliografia, e enquanto chefe de
207 departamento tentará pegar o máximo possível nesse ponto, pois, acredita que o
208 docente tem autonomia para escolher os livros. A estratégia proposta é realizar a
209 alterações no projeto pedagógico de curso, pois, não há recurso suficiente para a
210 compra de todas as bibliografias e se colocar da forma atual, pode ser comprado
211 aleatoriamente, poderá contemplar um eixo temático e o outro eixo temático ficará
212 totalmente descoberto. É recomendado para a compra de 1 a 2 bibliografias básicas por
213 mesoconteúdo e de 1 a 2 bibliografias complementares por mesoconteúdo. O DeEG
214 enviará uma recomendação por e-mail às coordenações passarem para todos sobre as
215 bibliografias, mas, se quiserem auxiliar o processo de compras que destaquem os livros
216 mais importantes. Prof. Ângelo pensou em alinhar o Projeto Pedagógico de Curso a
217 esse processo porque é o cenário do momento para tentar diminuir o impacto na nossa
218 avaliação. Profa. Beatriz manifestou-se contra, prefere manter o que acha ideal de
219 bibliografia e não trabalhar em cima do que esperamos do conceito do MEC, pois, isso
220 seria mascarar o curso, acredita que não podemos trabalhar com o cenário atual para
221 fazer um documento oficial que é o Projeto Pedagógico de Curso, ele deve ser feito de
222 forma que abranja o que o curso e não no cenário monetário. Prof. Ângelo externou que
223 o Projeto Pedagógico de Curso será retrabalhado considerando os indicativos
224 levantados na reunião e em relação à bibliografia o curso deverá tirar um indicativo em
225 relação as posições do prof. José e da profa. Beatriz, vai conversar com os
226 coordenadores de eixo e ter essa posição de curso para trabalhar com o grupo. Profa.
227 Beatriz entendeu que os docentes continuam livres para colocar a quantidade de
228 bibliografias que acharem justo, mas que vai pedir a compra pela prioridade. Prof. José
229 explicou que os docentes podem solicitar o empréstimo de livros de bibliotecas de
230 outros campi para ficar um tempo no *Campus* ou para que ele fique permanentemente
231 no acervo. A coordenação de curso está aguardando o cronograma com datas de
232 entrega de bibliografia e o modelo do documento "Infraestrutura necessária para o
233 funcionamento do curso", onde será contemplado o corpo docente, corpo técnico,
234 infraestrutura contando laboratórios e salas de aula e livros comprados ou não. Prof.
235 Ângelo fará uma convocação dos coordenadores de eixo de Desenvolvimento e Gestão
236 Agroindustrial 1, 2 e 3 e a partir desse diálogo chamará os demais docentes do eixo.

237 **2.3 Representação DGA no Conselho.** Os membros presentes não aceitaram a saída
238 do prof. Ricardo no Conselho e entrada do prof. Leandro, visto que a profa. Beatriz,
239 docente do eixo não foi consultada. Será discutida na próxima reunião do Conselho.

José
maiem

P *OP* *OP* *OP*

240 **3. Encerramento.**

241 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, na
242 qual, eu, Ana Paula Siqueira Soares, na qualidade de secretária, lavrei a presente Ata,
243 que assino após ser assinada pelo Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri e demais
244 membros presentes.

245 Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri (Presidente) _____

246 Prof. Dr. Edison Tutomu Kato Junior (Vice Presidente) _____

247 Profa. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello (Membro) _____

248 Profa. Dra. Fernanda Perpétua Casciotori (Membro) _____

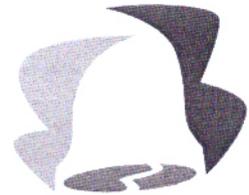
249 Profa. Dra. Juliana Martin do Prado (Membro) _____

250 Prof. Dr. Moysés Naves de Moraes (Membro) _____

251 Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho (Membro) _____

252 João Marcos Ferreira de Jesus (Membro Turma 2015) _____

253 Ana Paula Siqueira Soares (Secretária) _____



COORDENAÇÃO DE CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Lista de presença – 7ª Reunião Extraordinária do Conselho de Coordenação do
Curso de Graduação de Engenharia de Alimentos.

Data: 06 de setembro de 2016.

Qtd	Nome	Assinatura
1	Ângelo Luiz Fazani Cavallieri (Presidente)	Ângelo L. F. Cavallieri
2	Edison Tutomu Kato Junior (Vice- presidente)	Edison T. Kato Jr.
3	Ricardo Serra Borsatto (Membro representante do eixo DGA)	Ausente
4	Natan de Jesus Pimentel Filho (Membro representante do eixo CA)	Ausente
5	Fernando Campanhã Vicentini (Membro representante do eixo CA)	Ausência justificada
6	Rafael Henriques Longaresi (Membro representante do eixo CE)	Ausência justificada
7	Juliana Martin do Prado (Membro representante do eixo CE)	Juliana M. Prado
8	Fernanda Perpétua Casciotori (Membro representante do eixo EP)	F. Casciotori
9	Moysés Naves de Moraes (Membro representante do eixo EP)	M. Naves
10	Gustavo das Graças Pereira (Membro representante do eixo PP)	Ausência justificada
11	Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello (Membro representante do eixo PP)	Beatriz Camargo B. de S. Mello
12	Sarah Mafeis de Jesus (Discente Membro 2014)	Ausente
13	João Marcos Ferreira de Jesus (Discente Membro 2015)	João Marcos F. de Jesus
14	Kaio Soldá Oliveira (Discente Membro 2016)	Ausência justificada
15	Ana Paula Siqueira Soares (Secretária de Curso)	A. P. Soares
16	JOSE AUGUSTO DE OLIVEIRA DAVID	Jose Augusto de O. David
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		